



Distribuição Gratuita

# Cruz Alta



Junho 2013

Edição nº 106 - Ano XI  
Director: P. António Ramires

[www.paroquias-sintra.pt](http://www.paroquias-sintra.pt)



D. Manuel Clemente

## 17º Patriarca de Lisboa

Páginas Centrais



Nafarros - Unidade Pastoral de Sintra

## Dia da UPS

Páginas Centrais



Página 10



Peregrinação a  
**BRAGA**

13 e 14 de Julho

Com o  
**Pe Custódio Langane**



## Editorial

José Pedro Salema

### Alegria de viver

Vivemos há pouco uma das etapas anuais mais lindas e misteriosas da nossa vida – a Morte e Ressurreição do Filho; a subida para o Pai; a descida do Espírito Santo. Deus não faz mesmo nada por acaso! E a Trindade faz parte das nossas Vidas!

Perguntava Jesus a Pedro "Tu amas? ... Tu amas-Me?" É esta mesma pergunta que tantas vezes faço a mim mesmo, pensando que devo preocupar-me em dar mais valor à minha vida. Que não é mais do que encontrar a resposta a essa pergunta. Tão simples, mas tão difícil de compreender! É somente graças ao Amor que vale a pena viver. Nada mais interessa.

Acompanho, à distância de dois mil anos, os passos de Cristo na terra. Quero ser a imitação de Cristo, na entrega, na gratuidade, na paciência, no Amor. Quando

nos enviou o Espírito Santo, está a dizer-nos, hoje, e quero escutá-lo todos os dias, que estará connosco "até ao fim dos tempos!" E que A Palavra que nos deixou "é Palavra de Vida Eterna!"

Ser cristão não é nada fácil! Mas sempre que me ponho na pele de quem tem um bocadinho de Deus dentro de si, tudo parece simples! A oração ajuda-me a manter viva a minha relação com Deus. E se eu tivesse mais consciência de que a vida terrena é passagem para a eternidade, rezaria muito mais! Quanto mais íntimo estiver de Deus, mais perto me sinto do Céu, mesmo aqui na terra.

É esta Paz, que tanto busco e quero, que o Espírito Santo derrama constantemente sobre mim, sobre todos nós. Graças a Deus, estas chamazinhas vindas do Céu incendeiam a Alegria e a Vida



dentro de mim.

O barro de que sou feito, é frágil. Só Deus o pode moldar, dando-lhe a forma que Ele quer para a minha vida. É esta vida, hoje, aqui e agora, que eu tenho de agarrar "com unhas e dentes!" E vivê-la! Com alegria, a Alegria abundante que Ele derramou sobre mim! A Ressurreição só acontece depois do sofrimento e de vencida a morte. Morte de Cruz, para vencer na Alegria, que é a Casa do Pai.

Não interessa onde estás, "vem e segue-Me". Porque "Eu Sou O Caminho, A Verdade e A Vida!"



## A Melhor Parte

Diác. António Costa

### O sono de Maria

Pensava eu que os Santos não dormiam quando entrando de mansinho no meu oratório doméstico, vi a Mãe de Deus e nossa Mãe reclinada, de olhos cerrados...

O meu coração tremeu e, mais manso e silencioso tentei retirar-me quando uma suavíssima voz me quedou:

- Espera!

Um quase pavor me assaltou.. pensava ter acordado a Mãe! Sentir-me-ia menos mal se tivesse cometido o pior dos pecados! Tinha acordado a Mãe de Jesus!

Logo essa voz de suavidade celeste me aquietou:

-Não dormia; apenas meditava o que haveria de dizer aos meus amados filhos que me levarão a casa no fim desta visita à vigararia de Sintra.

De facto, estou um pouco cansada porque foram muitos dias e muitas terras,



escutando anseios e mágoas de quantos vieram até mim, mas o meu coração está feliz porque me mostraram o carinho que têm por mim.

Então, Senhora minha Mãe, perdoai ter interrompido a vossa reflexão...

- Não (interrompeu-me Maria), não peças desculpa.

Olha, começa por tratar-me com a mesma intimidade com que falas com Jesus... se sou

tua Mãe é porque Ele é teu Irmão... mas, já que aqui estás, queria ouvir a tua opinião. Que achas que eu diga aos teus irmãos que me irão levar a casa?

...

Ó Mãe, por amor de Deus, Senhor Nosso, não me faças uma pergunta dessas!

- Acredita, gostava de ouvir a tua opinião.

...Fiz um profundo e longo



## Os Nossos Padres

P. António Ramires

**"O olho é a lâmpada do corpo. Se o teu olho estiver são, todo o corpo ficará iluminado" (Mt 6, 22)**

Qualquer objeto para ser visto precisa de estar iluminado. Mas não basta ser iluminado, é preciso que haja um olho para vê-lo. Na vida nós temos dois valores: um valor absoluto e outro relativo. Cristo mostra como nos devemos ater e ficar com os valores absolutos da vida.

O texto do Evangelho de Mateus é preciso e determinante: "Se o olho for são, todo o corpo será luminoso, todo o corpo será luminoso. Mas se o olho estiver doente, todo o corpo estará na escuridão. Pois, se a luz que está em ti for escuridão, como não será a escuridão?" (Mt 6, 22b-23). A luz está ligada ao olho e os dois se completam, e um precisa do outro. Como é importante fixarmo-nos no essencial das coisas, naquilo que é importante! Jesus serve-se de uma imagem tão simples da vida quotidiana para dar uma doutrina tão profunda: como temos que fixar-nos, tantas vezes, numa mediação, e esta é que dá todo o sentido da existência. Ainda mais: Cristo nos mostra o empenho exclusivo dos discípulos ao serviço de Deus. E isto é questão de uma decisão pessoal, ou seja, questão de coração, saúde espiritual, qualidade de vida, espiritualidade que nos leva a um compromisso com o Reino



de Deus.

Na vida precisamos de luz, ambiente iluminado e olhos bons para ver: isto é, proporcionar um mundo bom, justo, fraterno e cheio de bondade. Para isto precisa-se de pessoas saudáveis, iluminadas, cheias de idealismos e entregues a uma causa: a causa do Evangelho que deve acontecer neste mundo. Sabemos que o mundo está longe de ser aquele desejado por Deus, nosso Senhor. É um mundo ainda preso às sombras, ao egoísmo, ao ódio, a uma vida sem entusiasmo, nem perspectiva. Mata para sobreviver. E Deus enviou o seu Filho para mudar esta ordem, sermos diferentes, aprendermos a ser pessoas sempre melhores e que amemos sempre mais a Deus, ao próximo e ao mundo.

silêncio enquanto invocava o Espírito Santo... e, por fim usei dizer:

"Filhinhos muito queridos, sentai-vos como poderdes, apoiando-vos uns nos outros, para que Eu me sinta convosco como Meu Filho e vosso Irmão na montanha...

Assim mesmo! Escutai:

Estou muito feliz pela forma como me recebestes nas vossas terras, na vossa casa, as flores, os cânticos, as preces, as confidências, o louvor.

Senti verdadeiramente a vossa alegria por me terdes recebido e, como podeis imaginar, o meu coração de Mãe exultou, sobretudo porque, em todos os momen-

tos, o nosso Jesus estava presente e Eu Via nos seus olhos a sua satisfação.

Quero agradecer-vos o carinho que manifestastes durante toda a viagem de regresso a casa e, como sinal dessa gratidão, vou fazer uma coisa que vós gostais muito de fazer para Mim: vou fazer-vos uma promessa solene:

A todos vós, a cada um em particular, prometo ajudar – se deixardes – a escutar o Meu Filho Jesus para poderdes fazer tudo o que Ele vos disser e garanto-vos que, se fordes dóceis e obedientes, vos convertereis e mantereis vivo no vosso coração o dogma da fé"

- Muito bem! É isso que vou dizer-lhes.



## Os silêncios para conversar com Deus

Ana Paula Bento

Há uns 5 ou 6 anos atrás ao perguntar no grupo de catequese o que gostavam mais e menos na Eucaristia, recebi uma resposta que nunca mais me abandonou.

Tinha o miúdo uns 9 ou 10 anos e respondeu simplesmente: 'o que gosto menos na Eucaristia é não haver tempo suficiente para poder conversar com Jesus!'

Foi um choque ouvir isto de um miúdo!

Afinal o que queria ele dizer com isto? A resposta dele foi muito simples: "se eu vou à missa para estar com Jesus,

porque é que não me deixam conversar com Ele? É sempre tudo a correr..."

Realmente na nossa vida de correria raramente temos tempo para saborear uma conversa calma e tranquila com Ele. Uma daquelas conversas em que podemos apenas sentir o vento, ouvir o mar ou um passarinho, mas que dentro do nosso coração sabemos que é Ele que conversa connosco.

Mas até aí é compreensível pois temos as horas de transportes, as horas de trabalho, as horas de família, as horas

de amigos, as horas de...

Mas, onde estão as horas de Deus?

Muitos de nós vão à Eucaristia entre dois afazeres e enquanto estão na Eucaristia cumprem rigorosamente os preceitos litúrgicos e quando saem não estiveram nem um minuto que fosse com Ele.

É uma Eucaristia cumprida (e por vezes comprida) mas onde o essencial, Aquele essencial invisível aos olhos mas que alimenta o coração não chegou a entrar...

Aprendi recentemente a maravilha de uma conversa

no Sacrário com Ele, aqueles segundos ou minutos que nos preenchem a alma e que nos deixam mais fortes para encararmos as peripécias do nosso dia-a-dia... Recomendando a experiência, vão, estejam simplesmente sentados em frente do Sacrário e sigam a recomendação do mesmo miúdo, quando ainda mais novo me respondeu que "Para mim rezar é tirar tudo da minha cabeça e sentir no meu coração o que Jesus tem para me dizer".

Está tudo dito, não está?



## Um dia divertido em Santa Eufémia

Xana e Ana Paula - Catequese do Linhó

No dia 11 de Maio os grupos do 10º e do 4º volume do Linhó decidiram passar a tarde em família em Santa Eufémia.

Começamos por almoçar e conviver para todos nos conhecermos melhor. O vento decidiu fazer-nos companhia e acabou por ser bem-vindo pois nada nos desmobilizou.

Ouvimos o Diácono Craiveiro falar sobre 'As várias facetas de Maria na construção da Igreja' e pais e filhos aprenderam e questionaram o que

acharam necessário.

Depois o grupo dividiu-se: os mais velhos tiveram um momento de reflexão com o Oceano e o Tejo aos pés e os mais novos acompanhados dos pais tiveram várias tarefas a desempenhar, umas mais físicas, outras mais espirituais.

Desenharam, fizeram mímica, responderam a perguntas e procuraram versículos bíblicos, mas o mais divertido foi ver que em alguns



casos os filhos sabiam as respostas e os pais não...

Miúdos, vamos ensinar os pais?

### Convite às crianças e jovens da Unidade Pastoral de Sintra



No próximo dia 23 de Junho junta-te a nós e vem conhecer um pouco da grande história de um Santo português e um dos mais populares do mundo!

Vem até à Igreja de Santo António, em Lisboa junto da Sé Patriarcal.

#### Programa:

15h - Recepção

15h30m - Uma breve história de Santo António

16h - Visita guiada ao quarto onde nasceu Santo António

17h - Eucaristia

18h - Até já Santo António

## Cantinho do EPS

### Dentro de portas - Ana Paula Bento



*Disse-vos há uns meses que nunca acreditei que conseguisse entrar num estabelecimento prisional, pelo menos por minha iniciativa. Disse-vos também que o Senhor me foi conduzindo até à porta do Estabelecimento Prisional de Sintra, e deixou-me à vontade para entrar ou voltar para trás.*

*Confiei n'Ele, abracei o projeto e a 13 de Maio finalmente entrei!*

*Como vos tenho dito o projeto de participação entre a UPS e o EPS tem vindo a ser montado e a dar alguns passitos, alguns pequenitos e outros maiores, mas sinto que finalmente com o facto de ter entrado na zona de reclusão, onde participei de forma ativa na Eucaristia de 13 de Maio, a entrada formal aconteceu.*

*Quero partilhar convosco as emoções que senti durante essa celebração Eucarística que não foi a primeira em que participei com os reclusos pois já na Páscoa tinha participado na Eucaristia do EPSintra, mas como foi celebrada no anfiteatro não teve a mesma emoção.*

*Para esta Eucaristia foi convidado o grupo coral de Mira Sintra para preparar os cânticos e nós da UPSintra para prepararmos as leituras.*

*Antes da Eucaristia realizou-se uma procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que começou no pátio e terminou no refeitório, local onde decorreu a Eucaristia.*

*Na preparação da Eucaristia de 13 de maio foi dada a possibilidade aos reclusos de serem eles próprios a organizar a celebração e, por sua própria iniciativa, decidiram oferecer a Eucaristia em memória de um colega que faleceu no dia 19 de Abril, dedicando-lhe um pequeno texto que brotava emoção e sentimento por todas as letras (podem ler esse texto em caixa).*

*Quer a leitura quer a oração dos fieis foram lidas pelos reclusos que, como seria de esperar transpiraram sentimento e nervosismo.*

*Quem efetuou a leitura, tendo também efetuado a 1ª leitura na Eucaristia de Páscoa estava muito mais confiante e seguro (para mim foi sobretudo maravilhoso vê-lo de novo a voluntariar-se para participar na Eucaristia, obrigada por ter de novo participado!).*

*O ofertório foi também muito sentido com os textos por eles elaborados, e bonito pois alguns reclusos levaram até ao altar o exemplo de alguns dos produtos produzidos dentro do EPS: os legumes da quinta onde trabalham e alguns dos trabalhos realizados nos ateliers (e que tiveram a oportunidade de ver em exposição e venda no dia da Unidade Pastoral em Nafarros).*

*O culminar de emoção foi quando senti a cumplicidade que entre eles existe quando os vi partilhar o que lhes era mais importante. Nesse momento senti que tudo é possível, basta que Ele o queira! E as lágrimas chegaram aos meus olhos.*

*Foi assim que por detrás das grades me senti tão livre e tão liberta, apenas porque sei que a Ele tudo é possível.*

*O bonito cântico final que de seguida se reproduz foi escrito pelos reclusos aquando da visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, em 2004.*

*Senhor, agradeço-te por me teres colocado à porta do EPSintra e por me teres dado a mão quando nesse estabelecimento prisional entrei, este projeto é Teu!*

## Cantinho do EPS

### Desorientado

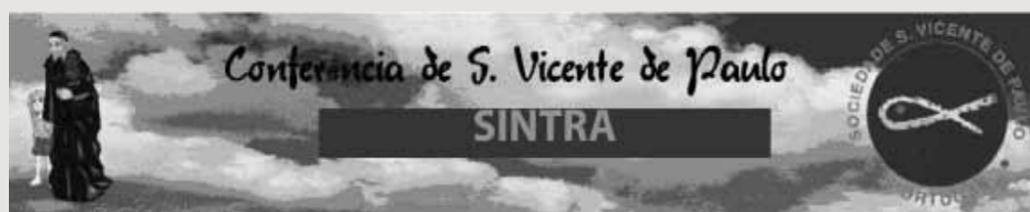
(cântico composto pelos reclusos do EPSintra para a visita da imagem peregrina de Nª Srª de Fátima ao EPS, em 2004)

Desorientado pelo mundo,  
 Voltaste costas ao teu Deus.  
 Agarrando-te ao que julgas, que  
 Preenche o teu vazio  
 Muito triste preocupada, Maria  
 Pede-te atenção.  
 Para que ouças a voz do teu  
 Coração  
 Refrão - Maria, Mãe de Jesus  
 Perdi-me e estou sozinho  
 Acolhe-me Mãe de Jesus  
 Reconduz-me ao meu caminho  
 Junto dela a paz serena, o  
 Conforto dos aflitos.  
 Seu olhar tão doce e terno, p'ra  
 Com todos os seus filhos.  
 Quer tornar-te e defender-te,  
 Se lhe disseres que sim.  
 Pedindo com conforço  
 Olha por mim

### Amigo

(homenagem a um recluso falecido em 19/04/2013)

Deste-nos momentos de alegria,  
 O tempo que nos deste faz com que nunca nos  
 esqueçamos de Ti.  
 Criámos amizade e companheirismo,  
 A tua repentina e injusta viagem  
 Deixou-nos a perder, FAZES-NOS FALTA...  
 Em nós ficou o sentido da perda e da injustiça,  
 A perda de uma amigo que nos deixou um vazio  
 com esta inesperada partida.  
 Queremos dizer com isto aos teus  
 Que eras um amigo e  
 O tempo que nos deste criou raízes  
 Queremos dizer que deixaste algo em nós.  
 Estejas onde estiveres  
 Um dia nos encontraremos todos,  
 Fazes falta companheiro,  
 Isto realmente não é o mesmo sem ti.



Por Zulaica Paulino

#### Olhar o futuro sem esquecer o passado

A Sociedade de São Vicente de Paulo está, desde a sua origem em 1833, ligada à juventude e ao cristianismo. Foi criada por jovens, guiados por uma vontade de “servir a Cristo nos pobres”. Atualmente, a SSVP mantendo-se fiel às suas origens, procura adaptar-se aos tempos modernos e dar resposta às questões atuais que são cada vez mais complexas.

Embora as visitas domiciliárias continuem a ser apanágio do espírito vicentino, o trabalho dos vicentinos estende-se a muitos outros campos. Na nossa Conferência a distribuição de alimentos e o apoio económico aos mais carenciados têm sido a face mais visível da nossa atividade. Não obstante, ao longo dos últimos anos foram levadas a cabo várias iniciativas com vista ao desenvolvimento pessoal dos nossos protegidos, como forma de ajudá-los a ultrapassar as limitações que os colocaram nesta situação de carência e a ter uma vida mais digna. Refiro-me, por exemplo, às aulas de alfabetização para adultos, ao apoio escolar a crianças, às ações de formação em gestão familiar, entre outras.

Refletir sobre as causas da pobreza, sem nos limitarmos a remediar os seus efeitos, é um dos desafios que a SSVP nos propõe. Para isso é preciso ir ao encontro do outro e perceber o que aquela pessoa precisa para orientar a sua vida. Muitas serão as formas de ajuda, mas também os meios necessários para a concretizar. O mais importante para que se consiga alcançar este objectivo são as pessoas, que envolvidas num genuíno espírito de compaixão se comprometem com esta forma de voluntariado.

Renovar-se é uma preocupação da SSVP, e a nossa Conferência precisa muito de **novos vicentinos**, particularmente de jovens que inovem com o seu dinamismo, mas acima de tudo de pessoas com quem se possa efetivamente contar para as ações que planeamos para o futuro. A Conferência de S. Pedro de Penaferrim procurará servir sempre melhor e com alegria aqueles que mais precisam, pois só assim poderemos afirmar ser testemunhas do amor de Cristo. “Aquilo que recebemos de graça – a educação, o calor familiar, o bem-estar e a felicidade – devemos oferecê-lo com amor, de forma gratuita e desinteressada, pois é do fundo do coração que brotam os sentimentos mais nobres da pessoa, incapaz de se mostrar indiferente perante o sofrimento da humanidade.” (Miguel Bouzas)

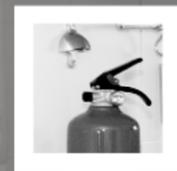
SINTRA2001  
 Consultadoria e Projectos Engenharia Lda

### Microgeração

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica  
 Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt - info@sintra2001.pt  
 Tlf: 21 910 5115 – Fax: 21 910 5114  
 Rua Camara Pestana, Edifício Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra  
 (Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará ENCL 60495



Estamos Presentes  
 na sua segurança

MAFEP  
 segurança contra incêndios

Conte connosco para a segurança contra incêndios.  
 Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção  
 para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio,

consulte-nos.

www.mafep.pt



## Consultório Médico

Diogo Forjaz, Médico

### Artrite Reumatóide

**A**rtrite reumatóide é uma doença inflamatória crónica que afecta numerosos tecidos e órgãos. No entanto, atinge principalmente as articulações, provocando dor, rigidez, edema (inchaço) e limitação de mobilidade bem como um declínio na função de múltiplas articulações.

É uma doença auto-imune. Quer isto dizer que, certas células do sistema imunitário do nosso corpo deixam de funcionar correctamente e atacam o próprio tecido que reveste e protege as articulações, inflamando-as simetricamente e levando habitualmente à destruição definitiva do interior das mesmas.

Desconhece-se a sua causa exacta, embora sejam muitos os vários factores, in-

clusive a predisposição genética. Cerca de 1% da população sofre desta doença, afectando especialmente o sexo feminino, entre a quarta e sexta década de vida.

As pequenas articulações dos dedos das mãos e pés, dos pulsos, dos cotovelos e tornozelos, costumam inflamar-se em primeiro lugar. São dolorosas e ficam rígidas, sobretudo logo depois do doente se levantar ou depois de um período prolongado de inactividade.

Cerca de 40% das pessoas que sofrem de artrite reumatóide apresentam tumefacções duras (nódulos) debaixo da pele, com frequência perto das zonas afectadas.

A artrite reumatóide pode produzir sintomas muito ca-

racterísticos. Rigidez de manhã que dura mais de 1 hora, inflamação em três ou mais articulações, e artrite da mão, punho ou articulações dos dedos, pelo menos 6 semanas de duração são aspectos típicos no exame clínico. Contudo, serão necessárias análises laboratoriais (principalmente de anticorpos) e mudanças características nas radiografias para estabelecer o diagnóstico. Por vezes, é indispensável extrair o líquido articular e efectuar biopsia dos nódulos para a confirmação da doença.

Pode ser difícil distinguir a artrite reumatóide das muitas outras doenças que podem causar artrite, tornando o diagnóstico final difícil.

Existem vários tratamen-

tos, desde as medidas clássicas e simples até aos medicamentos e cirurgia. Deve iniciar-se com as medidas menos agressivas, evoluindo até às mais agressivas caso seja necessário.

O repouso da articulação afectada, é um dos princípios básicos de tratamento. Podem usar-se talas para proporcionar imobilização de uma ou varias articulações, mas serão necessários alguns movimentos das mesmas para prevenir a rigidez. É aconselhável seguir uma dieta regular e saudável. Um dieta rica em peixe e óleos vegetais, mais pobre em carne vermelha, pode ter efeitos benéficos. As principais categorias de medicamentos usados para tratar a Artrite



Reumatóide são os anti-inflamatórios não esteróides, os corticosteroides e os medicamentos imunossuppressores. Em geral, quanto mais forte é o medicamento, maior são os seus efeitos secundários potenciais. Por isso, exige-se um acompanhamento muito rigoroso médico.

Juntamente com a medicação, o repouso da articulação quando necessário e outros aspectos de tratamento, a actividade física regular poderá contribuir para prevenir as lesões articulares e para manter condições adequadas para que os doentes possam realizar as suas actividades diárias. ■



## Dilatar a porta da Fé - Pistas para uma Mistagogia da experiência-IV

Diác. Joaquim Craveiro

*Alarga o espaço da tua tenda (Is 54,2)*

**O**s obstáculos são enormes, mas nem tudo está perdido. Também os jovens das nossas sociedades, ainda que a religião não faça parte das suas preocupações, são capazes de distinguir de imediato a presença ou a ausência do bem, do belo, do verdadeiro das suas experiências quotidianas, ainda que muitas vezes superficial e efémera. Em certas ocasiões algo surpreendente acontece, algo que rompe a rotina de experiências quotidianas, algo que parece novo que sem duvidar reconhece no mais profundo de si mesmo: “no íntimo desta corrente de experiências mais ou menos desconhecidas ou mais explícitas, donde resultam acontecimentos, experiências e exclamamos: “aquilo foi para mim uma revelação” (E. Schillebeekx).

Sem dúvida que o umbral da fé se mostra fortemente estranho e raquítico. Mas é possível sujeitá-lo a um processo de abertura em várias frentes, basta para tal adoptar a perspectiva do encontro com Deus que reclama (Ex. 33,7) e receber ali a visita diáfana da

Trindade Luminosa.

Na realidade provocar a experiência do encontro com Deus não consiste em importar algo previamente ausente no ser humano, mas sim “tomar consciência explícita e aceitar livremente um elemento constitutivo e próprio do homem, geralmente soterrado e reprimido mas ineludível (...) e onde o próprio Deus se faz presente de modo imediato”. Sem cair no defeito do “pedagogo apressado”(1), os dispositivos pastorais da Igreja hão-de oferecer, com toda a circunspeção, “uma pequena ajuda, com objectivo que Deus e o homem podem realmente encontrar-se de modo directo”. A Igreja, mediante a sua palavra, os sacramentos, suas estruturas, suas práticas pastorais e missionárias, há que irrigar e tornar fértil o terreno do coração humano, mas sem esquecer que “existe no centro do mesmo terreno uma espécie de cova, em cujo fundo há um manancial donde brotam as águas do Espírito vivificante que conduz à vida eterna”(K. Rahner).

O exercício de uma pedagogia maiêutica (arte de ajudar a descobrir a verdade que se deseja descobrir) e a arte de

uma pedagogia adequada podem dispor o sujeito para um encontro com Deus (Mt. 22, 11-12). A disponibilidade para o encontro com Deus exige homens e mulheres revestidos de hábitos do coração, que tenham capacidade de interiorização e doação, de assombro perante a beleza e indignação perante a injustiça, eleição e gratuidade, de encontro nas relações humanas e de respeito ao mistério do outro, de humildade e de fortaleza na adversidade. Neste momento seguramente a chave consiste em saber pagar o preço da entrega de amor ao próximo (K. Rahner), transformar o impulso de apropriação dos seres humanos em abertura à comunidade, (J. Melloni), passar dos eros (amor próprio) ao amor doação (X. Quinzá) do controle do desejo egoísta ao desejo altruísta (C. Domínguez).

Alargar o espaço para dar lugar à conversão da própria “tenda” e procurar o encontro com Deus. O amor, nas diversas formas de encontro com um tu livre e diferente, de service à diferença do próximo (Lc. 10, 25-37), é o caminho cristão de conhecimento e relação com Deus: “quem não

ama não conhece a Deus, porque Deus é Amor” (1Jo. 4, 7).

Pode parecer estranho, mas tenho a convicção de que a energia para semelhante saída se forma no exercício de olhar com os olhos do outro que nos visita.

Aprender a desejar olhar pelo outro, pelo pobre, nas vítimas da injustiça, supõe introduzir-se numa autêntica revolução epistemológica. Assim o experimentaram Francisco de Assis e Bartolomé de las Casas: o olhar de um leproso e o de um índio mudaram-lhes respectivamente a vida. O respeito pela vida contemplativa reclama uma alteração do olhar, um movimento subtil dos seus olhos, que leva a colocar-se na mira do outro. Os seus interesses e as suas necessidades – falsa e artificiais

– constituem um impedimento para ver a presença – humana e divina – que tem diante dos seus olhos (Mt. 7,3). Olhar o outro de frente (Ap. 3, 18) limpa o coração de falsos interesses e cria condições para ver Deus (Mt. 5,8).

Transformado o sentido da vista, todos os outros sentidos se transformam: o ouvido escuta o silêncio, o tacto acaricia o mundo transformado, o gosto delicia-se com a vida partilhada, e o olfato adivinha no mundo pouco mais de realidade.

In, IGLESIA VIVA, nº 231, Jul.-set 2007

[www.iglesiaviva.org](http://www.iglesiaviva.org)  
ESTUDOS, F. Javier Vitoria Cormenzana, Facultad de Teologia, Universidad de Deusto. BILBAO



**Fabrico e Comércio de Todo e tipo de Estores**

Recta da Granja, Lota 6  
2725-116 Algueirão

Tel:219265110 Fax:219265119  
[www.estoresbandarra.com](http://www.estoresbandarra.com)



## Em Maio, rezou-se o terço nas nossas comunidades



## Peregrinação a Vila Viçosa e Terena

José Pedro Salema



ser alegre e bem vivido. de Portugal. Almoçámos num restaurante



junto do centro histórico, o que permitiu dar um passeio depois do almoço no largo do Paço Real.

De tarde descemos cerca de 20 km até Terena, para visitar a Santuário de Nossa Senhora da Boa Nova, uma verdadeira Fortaleza. Pena que o pároco local não nos tenha podido acompanhar, mas tem 8 paróquias para assistir! Também ele gostava de nos ter recebido. Enviei-lhe esta foto do grupo, que ele agradeceu,

via email, com estas palavras: "Que grande alegria o sr. me deu de poder ver a foto do grupo que visitou o nosso santuário. Voltem sempre! A casa é vossa!"

Regressámos a Sintra cheios de alegria, e agradecidos a Deus pelo dia de convívio e partilha que experimentámos. Afinal, uma peregrinação a um Santuário Mariano é isto mesmo:

"Caminhar com Maria em busca do Senhor."

**Túnel**  
RESTAURANTE

Rua João de Deus, 86/92  
Sintra  
Tel: 219231386

**Especialidades:**  
*Carnes e Peixes Frescos,  
diariamente na grelha*  
**Às Quintas Feiras:**  
*Cozido à Portuguesa e Polvo  
à Lagareiro*

**Aos Domingos:**  
*Cozido à Portuguesa e  
Cabrito à Padeiro*

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA

**SAPA**

Cent. N.º 508 172 187

QUEIJADAS DA SAPA CINTRA

Vila do Ducho, 12  
Tel. 219230493

**SINTRA**  
PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.

**D. PIPAS**

**COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)  
2710 SINTRA  
Telf.: 21 923 42 78

No passado dia 12 de Maio, lá fomos, acompanhados pelo Pe António Ramires, visitar os Santuários de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Viçosa e de Nossa Senhora da Boa Nova de Terena. Estava uma manhã maravilhosa quando partimos de Sintra. Demos graças ao Senhor por nos proporcionar este dia. Sentia-se a boa disposição entre os 50 peregrinos e cedo se sentiu que o dia ia

Em Vila Viçosa fomos acolhidos pelo pároco local, Pe Francisco Couto, com quem o Pe António concelebrou na Eucaristia das 11h00, em que participámos. Depois da Missa tivemos oportunidade de apreciar o Templo magnífico que acolhe a imagem da Padroeira



## Foto Comentário

Guilherme Duarte

### Terão os negligentes o direito de serem demasiado rigorosos?

Já aqui uma vez me insurigi contra o sistema de identificação dos veículos automóveis pertencentes a residentes, utilizada pelo EP-MES, (Empresa Municipal de Estacionamento de Sintra). Não conheço nenhuma outra localidade em que o estacionamento na rua seja pago que não utilize o tradicional sistema de dístico a colar no pára-brisas dos veículos dos moradores. Já por duas vezes me dirigi aos serviços do EP-MES e questionei o motivo porque esse sistema não foi nunca adoptado em Sintra e se não estava previsto vir a ser implementado num futuro próximo. Informaram-me que sim, que havia um projecto nesse sentido mas que estava há dois anos na Assembleia Municipal para ser aprovado. Estranhei que uma decisão tão simples que deveria caber nas competências normais da administração do EP-MES tivesse que ir à aprovação da Assembleia Municipal e estranhei mais ainda que ao fim de dois anos ainda não tivesse sido tomada uma decisão. Alguns contactos que fiz posteriormente junto de alguns amigos meus ligados à Câmara estranharam também essa informação e duvidaram da sua veracidade.

A verdade é que passados já mais de uma dúzia de anos após a criação desta empresa municipal a identificação dos veículos dos residentes continua a ser feito pelo bizarro sistema de um cartão a colocar no "tablier" do veículo. É evidente que o cartão não pode ser colado no "tablier", até porque ao reflectir-se no vidro perturba e dificulta a acção do condutor podendo mesmo, em casos extremos, provocar acidentes. Dada a dimensão desse cartão, está fora de questão pensar em colá-lo no pára-brisas porque para além de prejudicar a visibilidade ao condutor, fica bastante feio. Este sistema que obriga o condutor a colocar o cartão no "tablier" do automóvel sempre que estaciona é passível de dar origem a esquecimentos perfeitamente

compreensíveis. Todos nós temos muito mais em que pensar do que no cartão do EP-MES pelo que é vulgar as pessoas esquecerem-se de colocar o cartão no local exigido pelo EP-MES para que fique bem visível para que o fiscal o possa ver sem dificuldade. Já me aconteceu algumas vezes esquecer-me de colocar o cartão no local exigido e em todas elas fui brindado com um aviso para pagar a respectiva multa. Em resposta às reclamações que decidi apresentar porque estando eu isento de pagamento na minha área de residência não cometi nenhum ilícito, recebi a simpática resposta de que teria sido negligente.

Por falar em negligência penso que sobre este assunto é perfeitamente pertinente colocar aqui algumas questões à administração da EP-MES.

**1** – Porque motivo não foi ainda adoptado o sistema de dístico para colar nos pára-brisas dos veículos dos residentes? Será porque assim acabam-se os esquecimentos e são menos umas multas que entram nos cofres da empresa?

**2** – Os fiscais do EP-MES andam munidos com um aparelho que ao introduzirem-lhe a matrícula do carro informa o histórico das multas por pagar. Porque não informa também que se for esse o caso, identifique o carro como propriedade de um residente? Assim o fiscal ficaria informado e saberia que a falta do cartão no local apropriado se devia apenas a um mero esquecimento. Não o fazem porque não há interesse nem vontade para o fazer. Em informática tudo é possível fazer.

**3** – Afinal quem é aqui o negligente? O proprietário do veículo que está sujeito a cometer o "crime" do esquecimento ou o EP-MES que nada



faz para evitar esses naturais lapsos de memória dos moradores?

Já agora, e porque estamos com "a mão na massa" quero referir que para além de negligente, o EP-MES é também extremamente rigoroso com os utentes, muito mais do que com eles próprios. Aconteceu-me há dias tirar um talão de estacionamento até uma determinada hora tendo em conta o tempo estimado que demoraria a tratar de um assunto num banco perto. As coisas demoraram um pouco mais e ultrapassei em quinze minutos o tempo de estacionamento que tinha pago. Consequência? A inevitável multa. São rigorosos os fiscais da EP-MES. A questão que se põe é se esse rigor resulta de ordens superiores ou se é de iniciativa própria dos senhores fiscais. Acredito mais na primeira hipótese. Não seria de bom tom que a EP-MES concedesse um período de tolerância, talvez meia-hora, antes de multar os "infractores"? Todos nós sabemos que acontecem imponderáveis que por vezes nos impedem de cumprir rigorosamente o tempo pago para estacionar, mesmo quando o calculamos, e pagamos, com uma margem superior ao que prevemos necessitar. Seria bonito que os responsáveis do EP-MES tivessem em conta essa realidade e fossem um pouco mais flexíveis. Ou será que tanto rigor tem apenas um objectivo, que será o de "obrigar" os condutores a pagar muito mais tempo do que aquele que realmente precisam? Perdi a conta às vezes que paguei tempo de estacionamento muito superior ao



## Poesia

Guilherme Duarte

### Noite de Santo António

É noite de Santo António,  
Noite de ir ver as marchas  
Desfilar na avenida,  
E depois,  
Dar um saltinho a Alfama  
Visitar os arraiais,  
Comer sardinhas assadas,  
Das gordas que pingam no pão,  
Que como manda a tradição  
Terão que ser bem regadas  
Com uns copos do carrascão.

É noite de Santo António  
Vamos saltar a fogueira  
E comprar um manjerico  
Para cheirarmos os dois,  
E então,  
Aproveito a ocasião  
Roubo-te um beijo furtivo,  
Agarro na tua mão  
E ala para o bailarico.

É noite de Santo António  
É noite de namorico.

É noite de Santo António,  
Vamos dançar coladinhos,  
Vamos saltar e pular,  
Vamos comer e beber,  
Vamos curtir e gozar  
Porque esta noite é para viver  
De uma forma bem animada.

Porque esperas?  
Porque hesitas?  
Dá-me a mão e vem comigo.  
Lembra-te  
Que é noite de Santo António.  
É noite de namorico.

utilizado. Alguém me devolve esse dinheiro? É evidente que não.

Claro que paguei a multa e simultaneamente tomei uma decisão. Como não vale a pena ir reclamar a devolução das importâncias correspondentes ao tempo de estacionamento pago e não utilizado, mesmo que apresentasse tes-

temunhas, decidi que passarei a recolocar o talão no parquímetro para poder ser utilizado por outra pessoa. Comigo, o EP-MES não voltará a cobrar duas vezes o mesmo tempo de estacionamento. O EP-MES com a sua negligência, a sua intolerância e o seu rigor exagerado acabou de ganhar um amigo. ■

## D. Manuel Clemente, novo patriarca de lisboa

O Papa nomeou como patriarca de Lisboa D. Manuel Clemente, até agora bispo do Porto, sucedendo a D. José Policarpo, que renunciou ao cargo.

A resignação “por limite de idade” do cardeal e patriarca emérito, apresentada em 2011, já tinha sido aceite por Bento XVI, decisão que foi agora “confirmada pelo Papa Francisco”.

A tomada de posse do novo patriarca está marcada para o dia 7 de julho. D. Manuel Clemente, bispo do Porto desde 2007 e antigo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, foi eleito vice-presidente da Conferência Episcopal Portuguesa em 2011, após ter presidido à Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais.

O 17.º patriarca de Lisboa foi o vencedor do Prémio Pessoa 2009, o qual evocou a sua obra historiográfica, intervenção cívica e “postura humanística de defesa do diálogo e da tolerância, de combate à exclusão e da intervenção social da Igreja”.

*In Agência Ecclesia*



## Procissão das Velas

Guilherme Duarte

Uma vez mais, como já vem sendo tradicional na nossa Unidade Pastoral os devotos de Nossa Senhora saíram à rua para venerar e louvar a Mãe de Deus no mês que lhe é especialmente dedicado e no dia em que se comemora a sua primeira aparição aos pastorinhos de Fátima, 13 de Maio. Foi como habitualmente uma caminhada de Fé que à luz das velas levou a imagem de Nossa Senhora de Fátima em procissão bastante participada, da igreja de S. Martinho até à velhinha e lindíssima igreja de Santa Maria já na encosta da serra.

Muitas centenas de pessoas percorreram em oração e entoando cânticos de louvor à Virgem o caminho inclinado e sinuoso que liga os dois templos. Um percurso difícil, principalmente para as pessoas mais idosas não assustou os devotos de Nossa Senhora. A Fé, a devoção e o amor que todos dedicamos a Maria, a nossa querida Mãe do Céu, foram suficientes para suavizar as dificuldades da subida. De certeza que Nossa Senhora apreciou o esforço e o espírito de sacrifício dos seus filhos que participaram nesse importante momento de oração mariana e não deixará de os compensar derramando sobre eles as suas graças e a sua bênção.

Rainha do céu, rogai por nós.



## Dia da UPS

Dia 19 de Maio, Pentecostes, as cerimónias no pavilhão da Sociedade de Nafarros, foram vividas com entusiasmo e devoção.





## Papa defende baptizado de crianças nascidas fora do casamento



Desde a sua eleição, o Papa Francisco atinge os espíritos com a sua linguagem simples e directa e a sua proximidade com os fiéis, mantendo-se na linha dos seus antecessores em termos de moralidade.

Na missa na Capela da Casa Santa Marta, no Vaticano, onde vive desde a sua eleição, o Papa Francisco pediu para que a Igreja se mantenha “de portas abertas”, citando o exemplo de padres que se recusam a baptizar crianças nascidas fora do casamento.

“Nós, muitas vezes, acabamos por ser controladores da fé ao invés de facilitadores”, lamentou.

O Papa citou o exemplo de um padre que se recusou a baptizar o filho de uma mãe solteira, de acordo com uma passagem da sua homilia transmitida pela Rádio Vaticano.

“Esta mulher teve a coragem de continuar a gravidez e

de não devolver a criança ao seu remetente. E o que ela encontrou? Uma porta fechada”, declarou, em linguagem muito directa.

“Isto não é zelo, é colocar distâncias com Deus! Quando vamos por este caminho não ajudamos o povo de Deus”, frisou, acrescentando: “Jesus instituiu sete sacramentos e com este tipo de atitude criamos um oitavo: o sacramento da alfândega pastoral!”.

Em setembro de 2012, então arcebispo de Buenos Aires, Jorge Bergoglio já havia criticado os padres que se recusavam a baptizar as crianças nascidas fora do casamento, chamando-os de “hipócritas”.

Ele não hesita em repreender o clero: convidou os bispos italianos a não se deixarem “seduzir pela perspectiva de uma carreira, a tentação do dinheiro”.

Durante uma conferência organizada por uma associação católica, o Papa também tratou a crise económica e o desemprego, que ele descreveu como “uma mancha de óleo que se estende pelo ocidente... fazendo as fronteiras da pobreza diminuírem”. Para ele, a palavra “solidariedade” não deve ser entendida como “uma mera assistência aos pobres, mas como um desafio para alimentar todo o sistema global”.



RuiAntunes.net

design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net



Rua 1º Dezembro, nº3/5  
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail:  
cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com

## Agenda Cultural - JUNHO

Guilherme Duarte

### CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL

**DIA 1 – CINEMA INFANTIL – DIA DA CRIANÇA.** 16h00 - Aud. Jorge Sampaio. Preço; 3€.

**DIA 14 - ALA DOS NAMORADOS.** 22h00 - Aud. Jorge Sampaio. Preços: 15 e 12,5 €.

**DIA 15 - CINEMA –** O filme “**LINCOLN**”, no Pequeno Auditório às 21,30 horas. Preço: 3 €.

**DIA 21 - “ROMEU E JULIETA” – ENCONTROS E DESENCONTROS** pela Companhia de Dança Contemporânea de Évora. Às 22h00 - Aud. Jorge Sampaio. Preço: 10 €.

**DIA 23 - CONCERTO PARA BEBÉS – A GAITA E O GAITEIRO** . Palco Aud. Jorge Sampaio às 10 e 11h30. Preços: adulto + bebé < 47 meses: 17,5 €. > 47 meses: 12,5 € por pessoa.

### FESTIVAL DE MÚSICA DE SINTRA

**DIA 22 – DORA RODRIGUES, (Soprano) e JOÃO PAULO SANTOS,(piano)** - 21h30 no Pal. Nacional de Sintra para interpretarem obras de Verdi e Wagner. Preço: 10 €.

**DIA 26 – BERTRAND CHAMAYOU (Piano)** - 21h30 no Pal. Nacional de Queluz para interpretar obras de Schubert, Liszt e Wagner. Preço: 10 €.

**DIA 29 – AH RUENA AHN, (Piano)** - 21h30 no Pal. Nacional de Queluz para interpretarem obras de Wagner, Prokofiev e Schubert. Preço 10 €.

### OUTRAS SUGESTÕES

Continua em exposição no Casino de Sintra até ao dia 30 de Junho o “WORLD PRESS CARTOON” com entrada gratuita.

Sugerimos que consulte a programação montada pela “Empresa Monte da Lua” para animar os Parques de Sintra. Há novidades interessantíssimas.



1.º DIA – SINTRA/PORTO/BRAGA

Partida de Sintra às 07:30 (Igreja Nova às 7:45 - Alcaíça às 8:00). Almoço em Braga.

Visita **Santuário do Bom Jesus do Monte**.

Visita ao **Santuário do Sameiro**, cuja construção se iniciou a 14 de Julho de 1863 (faz dia 14 precisamente 150 anos!)

Jantar e alojamento no hotel.

2.º DIA – BRAGA/SINTRA

Pequeno-almoço no Hotel e visita ao **Mosteiro de Tibães**, (século X), Casa Mãe de todos os mosteiros beneditinos. Visita ao **Santuário de S. Bento da Porta Aberta** (painéis com a vida de S. Bento).

Almoço em restaurante local.

Visita ao **Santuário de Nossa Senhora da Abadia**, em Amares, um dos mais antigos locais de culto mariano

em Portugal, datado do séc. XVIII. Regresso a Sintra.

PREÇOS:

Preço por pessoa (mínimo 30 pessoas):  
• Em duplo - € 130,00 (Sup. individual - € 15,00)

OS PREÇOS INCLUEM:

Viagem em Autopullman de luxo;  
Alojamento em regime de pensão completa;  
Bebidas às refeições;  
Visitas de acordo com o programa;  
Taxas e impostos de turismo;  
Seguro de viagem.

Inscrições:

Tel: 21 923 16 43

Tlm: 912 173 914 - 927 581 310

Email: info@stellamatutina.pt

Inscrições até 30 Junho

Sinal: 50€ (restante até 7 Junho)

NIB: 0033 0000 4541 2286 231 05

STELLAMATUTINA

TRAVEL



## Para os mais pequenos

António Torrado | Cristina Malaquias

### O ovo de codorniz



**E**sta é uma história antiga. Ao contá-la, torno-a nova.

Era uma vez um fidalgo de quem o rei se arredara por intrigas na corte. Diz-se que diz-se, diz-se o que não se disse e por picuinhas que tais, o rei, amuado com o fidalgo, nunca mais o chamara para o conselho do paço.

Acontecia também que este fidalgo tinha em alguma má conta um criado seu. Suspeitava que ele fosse um badalo de sino ou caixa de rufo de tudo o que se passava paredes adentro. Para avaliá-lo melhor, experimentou-o como vão já saber. Ora escutem.

Numa manhã, deixou no meio dos lençóis da cama, onde dormira, um ovo de codorniz. O criado,

quando veio arrumar o quarto, deu com o ovo e foi dizer ao amo. Este, dando ares de grande mistério, segredou-lhe:

- Fui eu que o pus, a noite passada, com muito custo. Mas não contes a ninguém, senão os vizinhos começam a espalhar a novidade e não tarda aí o rei, para conhecer de perto o que se passa.

O criado prometeu segredo, mas, ao chegar à rua, encontrou um criado de outro fidalgo e chamou-o de parte.

- Não dês com a língua nos dentes, mas o meu patrão a noite passada pôs um ovo, mais grado do que ovo de pata.

Segredos destes estoiram por todos os lados. Crescem como urtigas em chão lavrado.

No dia seguinte, bateram, de manhã cedo, à porta do palácio do fidalgo. Era o rei em pessoa, mais o seu séquito.

- Venho ver esse prodígio de homem que põe cem ovos por dia, maiores do que ovos de peruca.

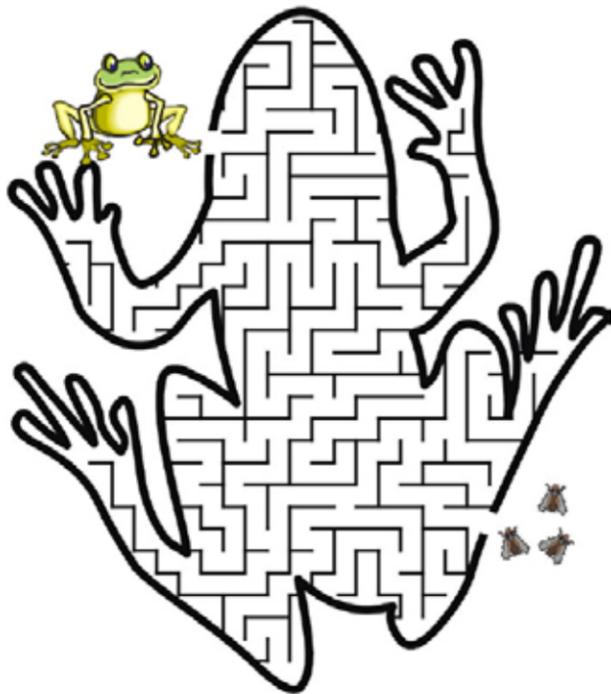
O fidalgo trazia na palma da mão o ovo de codorniz que mostrou ao rei:

- Vede, senhor, como uma pequena mentira cresce tanto, até chegar ao paço de Vossa Majestade.

E contou ao rei o princípio da história, que o fim já ele sabia. Parece que o rei entendeu a lição e chamou de novo o fidalgo para a sua roda de conselheiros.

*Retirado da Internet, site: Histórias do dia*

## Labirinto

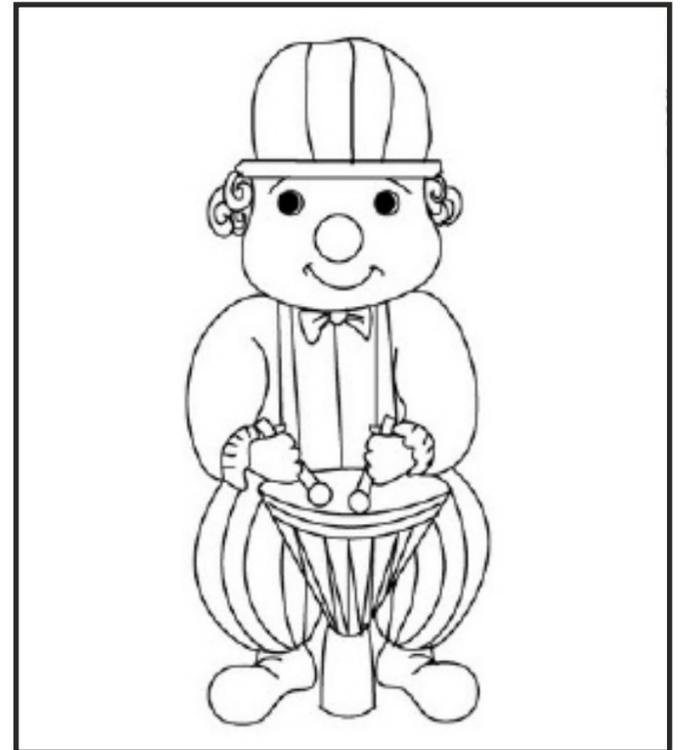
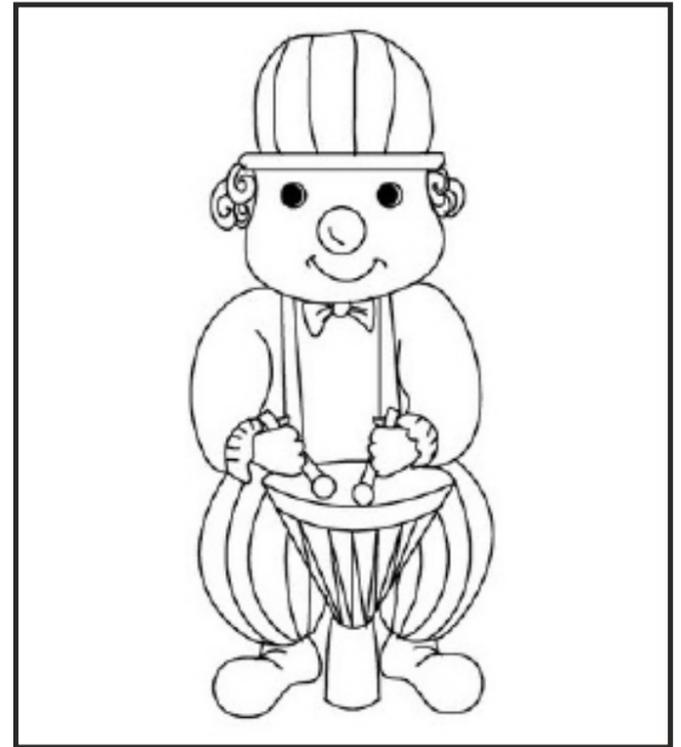


## Anedotas

**U**ma formiga decide ir ver um filme ao cinema. Já no cinema senta-se muito descansadinha a ver o filme. Nisto entra um elefante e senta-se mesmo à frente da formiguinha. A formiga não conseguia ver nada, ela bem se esticava mas... nada. Então levanta-se, dá a volta ao cinema e vai-se sentar mesmo na frente do elefante. Já sentada vira-se para trás e diz:  
- Gostas? Gostas??

**O** professor pergunta aos alunos qual a coisa mais velha do mundo. Como ninguém sabe, ele explica que é o tempo. Nisto, levanta-se um aluno, e diz:  
- Senhor professor, eu sou mais velho que o tempo!  
- O quê? Isso não pode ser!  
- Pode sim, senhor professor. Os meus pais dizem que eu nasci antes do tempo !

## Descobre as 5 diferenças



## Sudoku - puzzle

7			9		8	
		8	4			9
4	9	7	6			
	5				3	2
		9	2	1		5
8	2	7				
2		5	9			1
		6		2		8
9		1	2		3	7



## Uma carta para Ti

Teresa Santiago

Desculpa Jesus, quantas perguntas, quantas vezes me questiono, vou lendo na Escritura, algumas respostas, mas espero que o Teu Espírito me ensine o resto. Não foi o Espírito Santo que Te conduziu à solidão do deserto? Ao entrar no mundo disseste, "Eis-Me aqui".

Vieste como um acto de obediência ao Pai não para realizar a Tua obra mas a obra do Pai. Tinhas consciência da missão que o Pai Te confiou. Sabes, vejo tantas pessoas correndo na actividade da acção, realmente as necessidades são muitas, não dão margem a tempos tranquilos de oração e meditação.

Pensando nos Teus exemplos, pergunto: o homem de acção que foge do silêncio da

oração é guiado pelo Espírito Santo ou deixa-se guiar pelas suas vontades?

É importante pensarmos que lugar tem a oração na nossa vida, porque a resposta é quase sempre "não tenho tempo" ou "não sinto disposição" ou "ando cansado".

Há também os que criticam quem ora. Pio XII e Paulo VI chamavam "a heresia da oração". Não é verdade Jesus, se Te amassem verdadeiramente não faziam distinção entre oração e trabalho, estariam sempre os três.

O Papa Francisco logo de início pediu que rezássemos por ele. Não é verdade que para as obras acontecerem é preciso muita oração? Senhor, eu creio na Tua palavra que

me diz: "Tudo o que pedirdes em Meu nome eu o farei para que o Pai seja glorificado no Filho", (Jo, 14,13).

A oração é uma conversa íntima com Deus, uma troca de pensamentos e sentimentos com acção de graças, súplicas e reparação. Jesus orou de joelhos, (Le 22,4). Daqui posso concluir que todo aquele que quer ser apóstolo, sacerdote ou leigo, tem de ser homem de oração. Será que sabemos que o Espírito Santos actua na Igreja, nos sacramentos, em nós? Ao comunicar-Te a primeira vez tu tocaste o meu coração e deste-me o desejo de Te seguir.



momento "mágico" da comunhão dá a impressão que temos medo de falar do Espírito Santo, na transformação que se dá. O sacerdote não faz "magia", vamos receber o nosso amigo Jesus, o nosso amigo fiel para toda a vida, caminha connosco.

Nós somos fruto da oração do Senhor.

A nossa oração feita em Seu nome é com Ele, é continuação da d'Ele. Mas devemos orar com Ele com verdadeiro desejo que Ele seja glorificado, em nós e nos outros. O primeiro dever de toda a criatura é louvar, adorar e agradecer a Deus, isto é, orar.

Obrigado Jesus pela Tua paciência em me ouvires... Até breve, Jesus.

Deixa-me agradecer-Te mais uma vez esse Teu amor, essa Tua sedução que nunca mais me largou apesar do meu pecado e de muitas infidelidades.

Acho que por vezes não escolhemos as palavras certas para falar de Ti e vamos buscar palavras mundanas mas Tu, Jesus, és o mesmo, Ontem, Hoje e Sempre. Caminho, Verdade e Vida.

Peço desculpa mas no

### Intenções do Papa para Junho



#### DIÁLOGO ENTRE OS POVOS

Para que prevaleça entre os povos uma cultura de diálogo, escuta e respeito mútuo.

#### NOVA EVANGELIZAÇÃO

Para que, nos ambientes onde se vive uma maior secularização, as comunidades cristãs possam promover com eficácia uma nova evangelização.



**Farmácia Marrazes**

Propriedade e Direcção Técnica de  
**Dra. Oélia Maria Simões Casinhas**

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estofinha  
2710-519 SINDRA Telef.: 21 923 00 98  
Fax: 21 910 50 45

### Calendário Litúrgico - Junho 2013 - Ano C

	Dia 2	Dia 9	Dia 16	Dia 23	Dia 30
	Corpo de Deus	10.º Domingo do T. C.	11.º Domingo do T. C.	12.º Domingo do T. C.	13.º Domingo do T. C.
Leitura I	Gen 14, 18-20	1 Reis 17, 17-24	2 Sam 12, 7-10.13	Zac 12, 10-11; 13, 1	1 Reis 19, 16b.19-21
	«Ofereceu pão e vinho»	«Aqui tens o teu filho vivo»	«O Senhor perdoou o teu pecado: Não morrerás»	«Voltarão os olhos para aquele a quem trespassaram»	«Eliseu levantou-se e seguiu Elias»
Salmo	Salmo 109, 1-4	Salmo 29, 2.4-6.11-12a.13b	Salmo 31, 1-2.5.7.11	Salmo 62, 2-6.8-9	Salmo 15, 1-2a.5.7-8.9-10.11
	"O Senhor é sacerdote para sempre".	" Eu Vos louvarei, Senhor, porque me salvastes"	" Perdoai, Senhor, minha culpa e meu pecado"	"Como sois grande em toda a terra, Senhor, nosso Deus!"	" O Senhor é a minha herança"
Leitura II	1 Cor 11, 23-26	Gal 1, 11-19	Gal 2, 16.19-21	Gal 3, 26-29	Gal 5, 1.13-18
	"Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor".	«Deus quis revelar em mim o seu Filho para que eu O anunciasse aos gentios»	«Não sou eu que vivo: é Cristo que vive em mim»	«Todos vós que recebestes o baptismo de Cristo, fostes revestidos de Cristo»	«Fostes chamados à liberdade»
Evangelho	Lc 9, 11b-17	Lc 7, 11-17	Lc 7, 36 – 8, 3	Jo 10, 27	Lc 9, 51-62
	«Comeram e ficaram saciados»	«Jovem, Eu te digo: levanta-te»	«São-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou»	«As minhas ovelhas escutam a minha voz, diz o Senhor»	«Tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém. Seguir-Te-ei para onde quer que fores»



## Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe

Rui Órfão

**M**aio, mês de Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, no dia 13 celebra-se a primeira aparição de Maria na Cova da Iria aos 3 Pastorinhos e no primeiro domingo do dia da Mãe.

Maria, é um exemplo para todas as Mães deste mundo e, atenção, mãe não é só a que dá à luz, mas sim a que dá amor e carinho, a que está ao lado na doença, nas dificuldades de uma criança. Muitas mães biológicas abandonam os filhos à nascença, porque acham que é um empecilho, resultou de relação casual, e por isso, não é bem-vindo. Não se preocupando que se trata de uma vida, um ser que veio ao mundo e não teve culpa de ter sido concebido e, como todos nós, precisa de ser alimentado, acarinhado e educado, enfim, precisa de uma Mãe. Com a graça que achaste em Deus, para seres a Mãe do Seu Filho, ensinaste a todas as mulheres e homens deste mundo, que ter um filho é uma dádiva de Deus. Que não é fácil tratar, educar, acarinhar, mas é uma felicidade enorme ver um filho nascer, crescer no nosso lar, fruto de uma árvore onde está o amor de um casal em comunhão com Deus.

Mostraste todo o sofrimento de uma mãe com a dor, a tristeza, os maus vícios existentes neste mundo, em que muitas vezes apanham os mais jovens, e como tu sofreste ao veres o teu Filho a ser condenado à morte como se fosse um criminoso. Mas conseguiste aliviar o Teu sofrimento ao confiáres em Deus e na Sua Palavra. E abriste o Teu coração ao Seu Amor. Quantas mães choram com a perda dos seus filhos, sofrem com a doença, vêem-os em maus caminhos e comportamentos e Tu dizes-lhes para acreditarem, confiarem, lutarem com a ajuda do Amor de Deus para os terem de volta e nunca os deixarem ao abandono. Estender-lhes a mão, como Tu estendes, para não os deixares cair no abismo. Serem a luz que os ilumina de volta para o caminho certo. Serem o porto de abrigo, como Tu és para a Humanidade. Oferecerem o regaço para pousarem a cabeça e dormir descansados no conforto do Amor de Mãe.

Mãe, como é bom sabermos que além da nossa mãe terrena, e quando ela não consegue dar-nos o apoio, o amor, o carinho que necessitamos, podemos contar contigo. Estás sempre de braços abertos para nos abraçar, de coração aberto para nos amares, de mão estendida para nos levantar, com um sorriso para nos animar.

Obrigado Mãe, por transformares nosso egoísmo em amor partilhado; transformares o nosso orgulho em humildade, ajudares a vencer os nossos medos, superar as nossas cobardias e fracassos, derrotar o cepticismo e a desilusão, reencontrar a orientação, readquirir a confiança, testemunhar o amor, sonhar com um mundo novo.

### SERVIÇO LITÚRGICO

#### DE 1 A 30 DE JUNHO

**Dia 1 – Sábado**

17:00 - Missa em Galamares  
17:00 - Celebração da Palavra na Abrunheira  
18:00 - Missa em S. Pedro  
19:00 - Missa em S. Miguel - Catequese UPS

**Dia 2 – Domingo Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo**

09:00 - Celebração da Palavra em Janas  
09:00 - Missa na Várzea  
09:00 - Missa em Manique  
09:30 - Celebração da Palavra no Lourel  
10:00 - Missa em S. Pedro  
11:00 - Missa em S. Miguel  
12:00 - Missa no Linho  
17:00 - Procissão do CORPO DE DEUS na Sé de Lisboa  
17:00 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 3 – Segunda-feira**

17:00 - Missa em Monte Santos

**Dia 4 – Terça-feira**

11:00 - Missa no Lar de Galamares  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho  
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro  
21:00 - Grupo Nazaré em S. Miguel

**Dia 5 – Quarta-feira**

06:30 - Missa Penitencial em S. Miguel  
11:00 - Missa no Lar Cardeal Cerejeira  
17:30 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 6 – Quinta-feira**

09:00 - Missa em S. Pedro. Exposição do Santíssimo  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho  
21:30 - Curso Bíblico - História da Igreja em S. Miguel

**Dia 7 – Sexta-feira - Sagrado Coração de Jesus**

09:00 - Missa em S. Miguel. Exposição do Santíssimo  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro  
19:00 - Missa em S. Pedro - Aniversário dos Bombeiros

**Dia 8 – Sábado - Imaculado Coração da Virgem Maria**

17:00 - Celebração da Palavra em Galamares  
17:00 - Missa na Abrunheira  
18:00 - Missa em S. Pedro  
19:00 - Missa em S. Miguel  
21:30 - Catequese do CREDO em S. Martinho - Encerramento

**Dia 9 – Domingo X do Tempo Comum**

09:00 - Missa em Janas  
09:00 - Celebração da Palavra na Várzea  
09:00 - Celebração da Palavra em Manique  
09:30 - Missa na sede Sporting Club Lourel  
10:00 - Missa em S. Pedro  
11:00 - Missa em S. Miguel  
12:00 - Missa no Linho  
17:00 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 10 – Segunda-feira**

17:00 - Missa em Monte Santos

**Dia 11 – Terça-feira**

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho  
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro  
21:00 - Missa Grupo Nazaré em S. Miguel

**Dia 12 – Quarta-feira**

17:30 - Missa em Monte Santos  
21:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 13 – Quinta-feira - Santo António de Lisboa**

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho  
21:30 - Curso Bíblico - História da Igreja em S. Miguel

**Dia 14 – Sexta-feira**

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões  
15:00 - Missa no Lar ASASTAP  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro  
19:00 - Missa em S. Pedro

**Dia 15 – Sábado**

10:00 - Confissões da Profissão de Fé em S. Miguel  
17:00 - Missa em Galamares  
18:00 - Missa em S. Pedro  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 16 - Domingo XI do Tempo Comum****Fim de Semana Missionário - L.I.A.M.**

09:00 - Celebração da Palavra em Janas  
09:00 - Missa na Várzea  
09:00 - Missa em Manique  
09:30 - Celebração da Palavra no Lourel  
10:00 - Missa em S. Pedro  
11:00 - Missa em S. Miguel - Profissão de Fé  
12:00 - Missa no Linho  
17:00 - Missa na Abrunheira e Procissão de Santo António  
17:00 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 17 – Segunda-feira**

17:00 - Missa em Monte Santos

**Dia 18 – Terça-feira**

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho  
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro  
21:00 - Grupo Nazaré em S. Miguel

**Dia 19 – Quarta-feira**

17:30 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 20 – Quinta-feira**

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho  
21:30 - Curso Bíblico - História da Igreja em S. Miguel

**Dia 21 – Sexta-feira**

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões  
15:00 - Missa no Lar do Oitão  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro  
19:00 - Missa em S. Pedro

**Dia 22 – Sábado**

17:00 - Celebração da Palavra em Galamares  
17:00 - Missa na Abrunheira  
18:00 - Missa em S. Pedro  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 23 - Domingo XII do Tempo Comum**

09:00 - Missa em Janas  
09:00 - Celebração da Palavra na Várzea  
09:00 - Celebração da Palavra em Manique  
09:30 - Missa no Lourel  
10:00 - Missa em S. Pedro  
11:00 - Missa em S. Miguel  
12:00 - Missa no Linho  
17:00 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 24 – Segunda-feira - Nascimento de S. João Batista**

17:00 - Missa em Monte Santos

**Dia 25 – Terça-feira**

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho  
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro  
21:00 - Grupo Nazaré em S. Miguel

**Dia 26 – Quarta-feira**

17:30 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 27 - Quinta-feira**

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho  
21:30 - Curso Bíblico - História da Igreja em S. Miguel

**Dia 28 - Sexta-feira**

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro  
19:00 - Missa em S. Pedro - Vigília

**Dia 29 – Sábado - S. Pedro e S. Paulo**

**10:30 - Ordenação do Diácono Fernando nos Jerónimos**  
17:00 - Missa em S. Pedro  
19:00 - Concerto de Coros em S. Martinho

**Dia 30 - Domingo XIII do Tempo Comum**

09:00 - Celebração da Palavra em Janas  
09:00 - Missa na Várzea  
09:00 - Missa em Manique  
09:30 - Celebração da Palavra no Lourel  
10:00 - Missa em S. Pedro  
11:00 - Missa em S. Miguel  
12:00 - Missa no Linho  
17:00 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

# SENTIR MORGANA

Maria Joao Bettencourt

## DOIS MUNDOS

Um colégio de freiras dominicanas irlandesas foi a minha primeira escola onde iniciei a minha aprendizagem sobre muito mais do que apenas como juntar letras, formar palavras, construir frases ou fazer contas. Era naqueles anos o único colégio religioso a admitir crianças filhas de mães solteiras, nos restantes, ainda hoje a funcionar, a definição e aplicação da religião católica era bastante restrita, ditada mais pelos padrões da sociedade do que pela sua Bíblia Sagrada. E pelos mesmos padrões se fez a escolha de um estabelecimento escolar para mim: de uma criança que frequenta um destes colégios nada mais é necessário acrescentar ou se pergunta. A aparência do hoje faz esquecer a origem do ontem. Morgana sabia-o. Mesmo na rua abaixo existia uma escola pública frequentada pelas crianças das vizinhanças e como se costuma dizer: longe da vista dos vizinhos, longe dos falatórios.

As turmas eram compostas por raparigas e rapazes, falava-se inglês com as irmãs e português nas aulas lecionadas por professoras externas. Na catequese, as "sisters" ensinavam a doutrina cristã sem incluírem a ameaça do "fogo do inferno" ou o "terror do pecado", um meio comum de apregoar a fé cristã durante muito tempo.

Aos olhos de uma criança de 4 anos, aquele colégio era mais que uma simples escola, era um mundo. Rodeando um enorme recreio, um edifício de construção recente e um antigo mosteiro do séc. XVI. O contraste de arquiteturas fazia-se esquecer de tão natural aquela união nos surgia. O barulho das correrias e brincadeiras das crianças espalhava-se, ecoando em ambos com serenidade. De um lado, as salas desde a infantil ao 2º

ano, o ginásio e o gabinete da Madre Superiora e Diretora do Colégio. No mosteiro, funcionavam o refeitório e as salas do 3º ao 9º ano. Toda a sua restante área era interdita aos alunos o que nos despertava a curiosidade e a imaginação. Eram os claustros onde se situavam os dormitórios das irmãs. Junto ao mosteiro, aninhava-se uma acolhedora capela onde uma vez por semana rezávamos em conjunto. Um muro com um pesado portão, fechava as traseiras e para lá dele, estacionavam os autocarros do colégio que de manhã e de tarde recolhiam e distribuíam alunos. Eu era uma destes alunos e desses dias ficou a aversão a viagens de autocarro. Era das primeiras a ser recolhida e das últimas a ser entregue o que significava levantar muito cedo para estar pronta à hora a que o autocarro passava e demorar o que me parecia uma eternidade até chegar a casa depois das aulas.

Vestíamos uniformes que variavam conforme o ano que frequentávamos, mas fosse saia e blusa ou vestido, quanto mais curto, melhor. Se hoje me seria muito difícil usar uma farda, naquela altura era o meu escudo de proteção e Morgana que nunca gostou de padronizações compreendeu a função que este uniforme em mim desempenhava. Ao sair pela primeira vez do meu pequeno mundo para entrar num universo completamente desconhecido e diferente com ele encobria todas as inseguranças. A farda permitia misturar-me, ver sem ser vista, ouvir sem falar, enquanto ali aprendia a viver. Falavam uma língua que eu desconhecía e não me refiro à língua inglesa, essa até era fácil, era um outro idioma em que as palavras se juntavam na mesma frase de uma forma que eu não sabia ser pos-

sível. Como família, amigos e sorrisos, sonhos e partilha. Desejei um dia falar assim, Morgana prometeu que assim iria acontecer.

Quando pela primeira vez uma colega me convidou para casa dela foi também como um convite para ver de perto um dos locais de onde provinha este novo idioma. Sentime mesmo feliz. Embora sendo originárias de mundos diferentes, eu e ela entendíamo-nos de forma fácil e natural, não existiam fronteiras nas nossas brincadeiras nem nas nossas gargalhadas, simplesmente eram iguais.

Morgana explicou o que eu aprendia. Não existem mundos estanques ou isolados, todos se tocam e em algum ponto se misturam, todos somos livres de circular por eles porque a nenhum pertencemos e a nenhum nos podem prender.

E aprendi mais com outra aluna que se veio a tornar também minha grande amiga durante aqueles anos. Os seus pais, ingleses, estavam separados e ela falava disso com toda a naturalidade e os outros falavam disso com toda a naturalidade.

Então ter pais separados não era algo vergonhoso e a esconder como me faziam crer em casa. E não me era exclusivo. E podia-se ser feliz assim. Morgana riu a bom rir. Então não era isso mesmo que ela me vinha dizendo desde o momento em que nasci? O amor nem sempre é eterno como nas histórias e acabado o amor não existe razão para duas pessoas viverem lado a lado – Morgana deu-me um Muito Bom nesta lição, para desespero dos meus avós.

Terminada a primária, levada pelas histórias de livros que nos transportavam para um mundo de aventuras e amizades nos internatos, sonhava com este mesmo colé-

gio mas interno e na Irlanda. Rapidamente me chamaram à realidade e de novo me deparei com um mundo bem diferente de tudo o que conhecia.

Sem aviso prévio, sem ninguém para me explicar o que me esperava, estava na Escola Preparatória Manuel da Maia, uma escola pública situada às portas dos dois bairros de Lisboa onde durante muito tempo a droga era o alimento e as navalhas a linguagem comum.

O autocarro escolar é trocado por uma viagem de elétrico quase sempre cheio e no qual eu ia pendurada agarrada apenas ao corrimão da porta e uma caminhada até à escola, a segurança que as religiosas, professoras e auxiliares nos transmitiam é substituída pelo medo e regras ditadas pelos alunos com maior aprendizagem em assaltos e tráfico de drogas. Aos 10 anos, de novo tentava misturar-me, ver sem ser vista, ouvir sem falar, mas agora não para viver mas para sobreviver.

Da escola consigo apenas dar uma vaga descrição, nada existia para guardar como postal. Do que lá senti nada consegui apagar. Paredes grafitadas, janelas partidas, secretárias riscadas e barulho, assim sentia as conversas entre alunos, como ruídos ameaçadores.

À entrada, muitas vezes nos tentavam roubar o que tivéssemos - dinheiro, um re-



lógio ou mesmo um casaco. Ser reconhecida como simpaticante do bando dominante, salvou-me muitas vezes. Rapidamente tinha já aprendido o novo idioma que aqui se falava, formado apenas por palavras frias e aguçadas e infiltrado sem nunca revelar a minha identidade, o mesmo é dizer, o que sentia.

Uma amiga apenas ali encontrei. Somente Morgana sabia o medo que em mim existia e apenas ela me amparava e orientava, nunca deixando que eu me perdesse naquele mundo. Desejei nunca voltar a um mundo como este, Morgana prometeu que assim iria acontecer.

Não fui santa no colégio nem delinquente nesta escola. O que somos é uma obra composta por materiais que vamos apanhando pelo caminho. Como a moldamos é uma escolha pessoal e intransmissível.

Mas da santa e da delinquente que nunca fui, falaremos noutra altura. ■



### ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra  
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

#### PIRIQUITA

R. das Padarias, 1  
2710-603 SINTRA  
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

#### PIRIQUITA dois

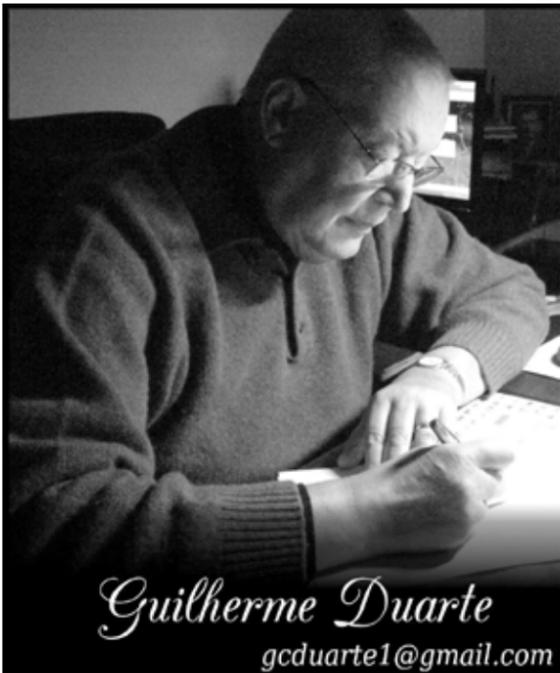
R. das Padarias, 18  
2710-603 SINTRA  
Telf.: 21 923 15 95





## Ao correr da pena

Guilherme Duarte

*Guilherme Duarte*

gduarte1@gmail.com

Um artigo recentemente publicado no nosso jornal causou um certo desconforto a alguns dos nossos leitores. Não vou referir qual o artigo em questão porque não considero que seja benéfico para ninguém ressuscitar a polémica mas tenho que admitir que esse texto teve consequências, não direi que graves, mas desagradáveis.

Quanto a mim, que confesso ter ficado também um pouco incomodado com o seu teor, levou-me a reflectir sobre a responsabilidade que recai sobre os ombros de quem escreve em órgãos da comunicação social por muito modestos que eles sejam, como é o nosso caso. Todos nós que escrevemos para o público somos tentados muitas vezes a veicular as nossas opiniões pessoais como se tratassem de verdades incontestáveis. Manifestar livremente as nossas opiniões é um direito que todos temos, partilhá-las com os nossos leitores considero que é saudável e útil porque promove o debate de ideias, mas querer fazê-las passar como realidades absolutas já não é, quanto a mim, uma atitude séria nem responsável e é eticamente reproável.

Os ecos que me chegaram aos ouvidos sobre a reacção de algumas pessoas ao teor desse artigo, as dúvidas e inseguranças que ele provocou em alguns leitores e que me foram pessoalmente transmitidas pelos próprios, soaram em mim como um toque de

alarme que me fizeram sentir a necessidade de parar para fazer um profundo exame de consciência. Eu sei que por vezes sou polémico, tenho o coração ao pé da boca e que não consigo controlar a minha indignação perante actos de desonestidade, de injustiça e de prepotência. Abomino a mentira e a corrupção e também não alinho em fundamentalismos de qualquer espécie. A questão que me pus foi muito simples. Será que alguma vez terei exagerado nas minhas críticas mais contundentes? Será ainda que aqui e além não terei ferido a susceptibilidade de alguns leitores ao dar voz neste jornal à minha indignação? É verdade que sempre fui honesto em tudo quanto tenho escrito como, graças a Deus, sempre pautei a minha vida em padrões elevados de honestidade que me foram transmitidos a partir do berço. Se de alguma coisa me posso orgulhar na vida é de ter sido sempre um homem honesto e honrado e não era a possibilidade que me é concedida de escrever neste nosso jornal que me iria fazer renegar os meus princípios.

Já aqui afirmei uma vez que o que se exige à comunicação social, na minha modesta opinião, é que privilegie a informação, mas uma informação isenta, objectiva, completa e verdadeira, sem submissões ao poder político ou a interesses económicos. Ao jornalista, ou ao articulista, exige-se independência, rigor, honestidade e competência. Quem transmite a notícia ou a informação deve dominar perfeitamente o tema que está a tratar para não correr o risco de induzir em erro o leitor, o ouvinte ou o espectador. Infelizmente nem sempre isso

acontece como todos nós sabemos. Também se exige moderação aos órgãos da imprensa escrita ou falada que não devem promover a instabilidade, a dúvida, a depressão e a angústia. As televisões estão cada vez mais apostadas no “espectáculo” da informação. Telejornais a toda a hora, longos, repetitivos e muitas vezes a abordar assuntos sem o menor interesse e outros que já foram abordados variadíssimas vezes. Recordo-me que os portugueses, no tempo do Estado Novo, chamavam aos telejornais da RTP, a estação única na altura, de a “Telepastilha”. As coisas hoje não estão muito diferentes, os telejornais podem não ser já “telepastilhas”, mas são infundáveis “pastelões” com a duração de uma hora e meia a duas horas para repetirem duas, três e quatro vezes as mesmas notícias e as mesmas reportagens. Na perspectiva das direcções de informação o que é preciso é encher tempo. É uma autêntica dose para cavalo. Na minha opinião, evidentemente.

As conversas são como as cerejas e como já vem sendo habitual já me pus a divagar. Voltando ao tema inicial desta conversa quero deixar bem claro que quem escreve para um universo de leitores heterogéneo de várias idades, com interesses, cultura e instrução diferentes, como são os nossos, deve ter muito cuidado para não ferir a susceptibilidade de ninguém e para que em vez de informar não se vá dar o caso de estarmos a espalhar a confusão, a dúvida e a insegurança. Esta situação desagradável a que me referi no início do artigo, teve pelo menos, no que me diz respeito, a virtude de me consciencializar ainda mais da responsabilidade que tenho ao escrever para si caro leitor. Se alguma vez não concordar com o que escrevo não hesite em manifestar-me a sua discordância. É para esse efeito que divulgo aqui o meu endereço de email. Se preferir fazê-lo pessoalmente creia que terei todo o prazer em conversar consigo. ■

# Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av<sup>ª</sup> Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA  
::: cruzalta@paroquias-sintra.pt :::Paróquia de Santa Maria e São Miguel  
Paróquia de São Martinho  
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

## Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

### Direcção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara  
Guilherme Duarte; de Sousa;  
Rui Antunes; P. Raimundo Mangens;  
José Pedro Salema; P. António Ramires.

### Jornalista:

Guilherme Duarte

### Colaboração:

Ana Paula Bento; Teresa Santiago;  
Diogo Forjaz; Guilherme Duarte;  
Madalena Bartolomeu; Zulaica Paulino;  
João Cachado; Rui Órfão;  
Xana (Linhó); Diác. Craveiro;  
M.<sup>a</sup> João Bettencourt; Diác. António Costa.

### Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; Guilherme Duarte;  
Ana Paula Bento; Internet;  
Mafalda Pedro;

### Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Rui Antunes;

### Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

### Área financeira:

Mafalda Pedro.

### Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;  
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

### Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa  
937 198 124  
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

### Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense  
::: MORELENA - PERO PINHEIRO :::Tiragem deste número:  
2000 exemplares

